

1ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE ENSINO,
2PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE.

3

4Aos vinte e um dias do mês de maio de 2008, às dezesseis horas e sete minutos, no laboratório
5de enologia, da Unidade Continente do CEFET-SC, reuniu-se o CEPE, para a sua primeira
6reunião ordinária. Presentes: Nilva Schroeder – presidente do CEPE, Maria Clara Kaschny
7Schneider – Diretora de Pós-graduação e Pesquisa, Marcelo Carlos da Silva – Diretor de
8Relações Externas, Eloy João Losso Filho – Docente Titular, Antônio Pereira Cândido –
9Docente Suplente (substituindo Valdir Noll – Docente Titular), Marcos Moecke – Docente
10Suplente, Deise Rateke – TAE Titular, Eliana Razeira – TAE Titular, Olair Alves de Souza –
11Discente Titular, Vitor Sodré Dias – Discente Suplente, Raquelly Oliveira Dias – Discente
12Suplente e Carlos Queiroz representando Marcelo Carlos da Silva – Diretor de Relações
13Externas. A Presidente do Colegiado abriu a sessão dando boas vindas aos presentes e
14pedindo desculpas pelo atraso que se deu em função da indisponibilidade de espaço físico
15previamente reservado para a reunião. Estabeleceu o teto para o término, qual seja: 15h30min,
16com possibilidade de prorrogação por mais 30 minutos. Leu a pauta do dia, a saber: 1.
17Funcionamento do CEPE. 2. Diretrizes para criação, reestruturação e extinção de cursos. 3.
18Indicativos de pauta para as próximas reuniões. Ressaltou que, em virtude de ser a primeira
19reunião do Colegiado, todos estão em fase de aprendizagem e afinamento da dinâmica para as
20reuniões. Solicitou que se algum membro tivesse dúvidas que as colocasse naquele momento.
21Olair disse ter algumas dúvidas, mas que aguardaria a hora apropriada da pauta para
22manifestá-las. Antônio ressaltou a importância da criação deste Colegiado e reforçou a
23necessidade de maior interação entre os membros, o que espera acontecer naturalmente na
24seqüência das reuniões. Disse, ainda, da necessidade da criação de um Plano de Trabalho para
25as Câmaras para um maior direcionamento das especificidades dos temas a serem discutidos
26no CEPE. Nilva acata a fala de Antônio e diz que o tema fará parte da pauta, quando do item
27Regimento para funcionamento do CEPE. Nilva justificou a ausência de Milene ocasionada
28pela dificuldade de transporte para a vinda de Araranguá, também a ausência de Valdir, por
29motivos familiares, informando que Antônio o substituiria em caso de votação e apresentou
30Raquelly e Vitor, que embora suplentes pretendem participar de todas as reuniões. Esclareceu
31a importância de o suplente, sempre que possível, acompanhar as reuniões para que possa se
32inteirar das discussões, mesmo que não vote quando o titular estiver presente. Ainda
33apresentou o professor Carlos Queiroz que acompanhará a reunião representando o Diretor de
34Relações Externas, professor Marcelo Silva, que se ausentará em virtude de compromissos
35externos. A presidente solicitou aos Técnicos Administrativos que buscassem mobilizar seu
36segmento para a escolha dos membros suplentes, que será feita junto com a eleição dos
37membros do Conselho Diretor. Na seqüência, a Presidente deu início à pauta colocando o
38primeiro ponto em discussão: Funcionamento do CEPE, para o que os membros receberam
39com antecedência a Resolução 27/2007/CD – Regulamentação do CEPE e o Regulamento de
40Funcionamento de Recursos Humanos, este como sugestão para início da discussão. Maria
41Clara faz um breve histórico sobre a Resolução 27/2007/CD. Esclareceu que já havia sido
42proposta uma discussão para um Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão. Era um
43documento enxuto, com necessidade de detalhamento. Assim, a Resolução aprovada remete
44para a construção do funcionamento do CEPE que deverá ser feita pelo próprio Colegiado.
45Relata que muitas decisões tiveram que ser tomadas com caráter de urgência e, só esse
46aspecto, já qualifica e ratifica a existência e funcionamento do CEPE. Maria Clara argumenta
47sobre a necessidade de pontuar as questões urgentes para serem postas em discussão, sem
48pressa, mas com clareza necessária para seu encaminhamento. Fortalece a importância das
49câmaras no Colegiado. Raquelly questiona sobre o funcionamento das câmaras, se elas
50funcionarão cada qual na sua especificidade ou se os componentes de uma ou outra terão

51 assento na pauta de discussão de todo o Colegiado. Nilva esclarece que essa é uma questão a
52 ser definida no regulamento do CEPE. Dando seqüência ao ponto de pauta, a presidente lê o
53 artigo primeiro da Resolução 27/2007/CD, ressaltando o caráter do Colegiado, qual seja:
54 normativo e consultivo. Esclarece que isso significa dizer que as pautas serão depuradas em
55 seus respectivos temas e, após, serão encaminhadas ao Conselho Diretor, como único órgão
56 deliberativo deste CEFET-SC. Sobre esse aspecto, Antônio registra sua percepção da
57 importância do caráter normativo do CEPE a partir do momento em que isso lhe possibilita a
58 criação de um arcabouço de normas consistentes que darão uma visão de totalidade da
59 Instituição, extinguindo-se as incertezas e a falta de padrão de processos desenvolvidos no
60 Sistema. Nilva ratifica esse posicionamento e qualifica isso como um grande desafio, ou seja:
61 a criação de normas, visando a todo o Sistema, implicando dizer que cada representante
62 dentro de sua especificidade de Unidade deverá fazer o exercício de ver a totalidade do
63 sistema. Na seqüência, de acordo com os artigos segundo e terceiro da Resolução 27, a
64 Presidente apresentou a organização do Colegiado: Presidência (Diretoria de Ensino),
65 Secretaria (Simone Teresinha da Silva), Membros do Colegiado e três câmaras: Ensino,
66 Pesquisa e Extensão. Esclareceu que o mandato dos membros representantes e de seus
67 respectivos suplentes é de dois anos permitindo-se a recondução por mais dois anos.
68 Esclareceu os casos particulares para os mandatos e representantes conforme artigo quarto da
69 Resolução 27. Eliana solicita esclarecimentos sobre o mandato de dois anos, dizendo não
70 haver clareza quanto a isso na Resolução 27. Nilva esclarece que o primeiro mandato é de
71 dois anos e que o representante pode se recandidatar para mais dois anos. Prosseguiu supondo
72 que caso haja troca de todos os membros haverá um reinício, o que poderá implicar prejuízo
73 nos trabalhos em andamento e, para que isso não ocorra, sugeriu que se faça uma troca
74 alternada. Antônio sugeriu que se aumentasse em 50% o mandato de alguns e, durante um
75 ano, o CEPE trabalharia assim; depois far-se-ia a eleição dos novos membros. Olair sugere
76 deixar bem claro o fato de que a recondução também dar-se-á por eleição. O item seguinte,
77 dentro do mesmo item de pauta, foi a discussão acerca do termo “aluno regular” apresentado
78 no inciso I do artigo sexto da Resolução 27. Depois de reflexões sobre o significado da
79 expressão, (EAD são alunos regulares, mas não votam – Maria); (aluno com matrícula
80 trancada – Elói); (ver perfil do candidato para verificar o tempo que o aluno permanecerá na
81 Instituição - Antônio) Nilva sugere que os membros façam uma reflexão sobre a participação
82 de alunos das especializações no colegiado e também os alunos da EAD, ponderando que
83 talvez a expressão “aluno regular” não pudesse ser o parâmetro para a representação discente.
84 Buscou encaminhar também a reflexão sobre a possibilidade de representatividade de alunos
85 por nível de ensino. Encaminhou dizendo que o artigo sexto precisaria ser revisto. Elói
86 questionou sobre a dinâmica desse processo. De que forma eles seriam (ou foram para essa
87 primeira composição) inseridos no processo? Como o processo seria (ou foi) deflagrado entre
88 o corpo discente? A presidente esclarece como se deu o processo de escolha dos
89 representantes discente para o CEPE: a Direção de cada Unidade foi solicitada a encaminhar
90 para os órgãos de representação discente – Grêmios ou Centros Acadêmicos – a deflagração
91 do processo, motivando os alunos para a participação na eleição para a escolha dos
92 representantes. Disse que algumas Unidades tiveram esse processo mais bem mobilizado que
93 outras. Citou o caso de Araranguá que passou por uma eleição com seis candidatos. Olair
94 relata que em Joinville o processo foi mais simples e houve convite em sala e dois se
95 prontificaram. Maria Clara esclarece que nas Unidades em que não há Grêmios e/ou CAs
96 houve encaminhamento por e-mail para que o Diretor fizesse a mobilização dos estudantes.
97 Nilva fez ainda alguns esclarecimentos de como o processo ocorreu em algumas Unidades,
98 como no caso de São José que houve ruído de comunicação, ou seja, a troca de endereço
99 eletrônico para o envio do nome do representante discente. Raquelly disse que em sua
100 Unidade não houve eleição e sim indicação. Nilva esclareceu que as Unidades que não

101enviaram o nome do representante em tempo hábil tiveram assento no Colegiado com
102suplência. Deise questionou o fato de as reuniões ocorrerem sempre em Florianópolis, se não
103haveria uma maneira de modificar essa dinâmica. Antônio pondera que o CEPE é uma gestão
104do Sistema o qual tem seu núcleo em Florianópolis. Acrescenta que se pode, ocasionalmente,
105fazerem-se reuniões em outros locais, mas faz refletir que, para além do local, é importante
106que os membros conscientizem-se e foquem suas reflexões em torno das necessidades de
107normatização no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Sugere que as Unidades
108poderão fomentar as Câmaras para esse processo e isso gerará a participação efetiva de todo o
109Sistema em uma visão também sistêmica. Acrescenta, ainda, que os dados de cada Unidade
110alimentarão o perfil do Sistema. Isso facilitará um diagnóstico que reverterá em ações para
111aqueles que, por exemplo, quiserem fazer pesquisa que beneficiará a todo o Sistema. Maria,
112concordando com esse posicionamento, diz que o CEPE é representante do Sistema e não de
113cada Unidade, que aqui serão tratadas as políticas educacionais e outras que darão conta de
114resolver problemas sistêmicos, mas que, com esse caráter de política, resolverá também
115problemas de âmbito local ao mesmo tempo. Nesse aspecto, Marcos argumenta que o número
116de alunos e de servidores das Unidades implicará diretamente a representatividade no CEPE.
117Com essa opinião Vitor também concorda dizendo que haverá prevalência de representantes
118das Unidades maiores. Maria apresenta a sugestão de se criarem critérios, por exemplo, o
119número de alunos versus o número de representatividade. Esclarece ainda que de acordo com
120a LDB, a representação deve ter o percentual de 70% de docentes. E que é preciso olhar o
121caráter do Conselho/Colegiado se ele é deliberativo ou consultivo. Diz a professora que já está
122acontecendo na Instituição uma discussão sobre isso. Nilva esclarece que esse percentual
123aplica-se somente aos órgãos que têm caráter consultivo, o que não é o caso do CEPE, de
124acordo com seu artigo primeiro. Olair diz entender que o foco do CEPE é a criação de
125políticas sistêmicas a serem aplicadas em caráter regional. Nilva esclarece que haverá vários
126canais de divulgação das atividades do CEPE para que se entenda de fato o Sistema. Haverá
127vídeos-conferência, visitas a Unidades e outras formas de divulgação, para que se apresente
128um tema sistêmico, buscando instrumentalizar o papel/função do CEPE. Raquelly ponderou
129que para as pessoas participarem seria necessário esclarecimento e sugeriu que os membros
130atuais assumissem essa tarefa nas suas Unidades. Nilva solicitou aos membros que lessem o
131Relatório de Gestão 2007 que é um documento rico em informações sobre o Sistema. Carlos
132Queiroz, tomando a palavra, disse que na qualidade de convidado do Diretor da DRE, entende
133ser o CEPE um depurador entre as políticas públicas em âmbito nacional (MEC) e a nossa
134realidade. Sugeriu ainda que o CEPE pudesse se balizar pela pesquisa de demanda das
135Unidades, quer novas, quer já implantadas e que as Câmaras devessem em âmbito de Unidade
136fazer o filtro para o CEPE. Na seqüência e ainda no mesmo ponto de pauta, Nilva colocou o
137artigo sétimo da Resolução 27 para apreciação. Salientou o inciso III e registrou que o inciso
138nono já havia começado nesta primeira reunião ordinária, qual seja: “elaborar propostas de
139alteração do seu próprio regulamento, a ser aprovado pelo Conselho Diretor”. Sugeriu que se
140criasse uma comissão para reelaborar ou detalhar a Regulamentação do CEPE. Elói
141recomendou que essa Comissão refletisse bastante na escrita do documento tendo em vista a
142atual realidade, ou seja, que pensasse nas especificidades sem omitir a unidade Sistêmica.
143Queiroz sugeriu que a escrita fosse mais genérica e cada particularidade fosse remetida
144posteriormente em pontos específicos de pauta. Na seqüência e ainda sobre o artigo sétimo,
145Marcos sugeriu que a palavra escrita no inciso II: “aprovar” fosse trocada por “dar parecer”.
146Nilva concordou, tendo em vista o caráter consultivo e normativo do CEPE e, como tal,
147submetido ao Conselho Diretor. Marcos acrescentou que o inciso 10 do artigo sétimo não
148apresentava redação clara e solicitou que fosse revisto. Antônio, tentou esclarecer,
149argumentando que o CEPE avalia e recomenda o projeto e de que forma deve ser
150encaminhado. Maria reforçou o argumento de Antônio, dizendo que isso resguarda o CEFET-

151SC de uso indevido do seu nome por outros. Diz ainda que nem todos os editais cobram
152autorização do órgão máximo da Instituição; outros sim, dessa forma o CEPE vai garantir que
153os projetos sejam de interesse da Instituição. Antônio novamente tomou a palavra e destacou
154documentos importantes que o CEFET-SC possui: PDI, PPI e PPC. Disse da importância de o
155CEPE conhecer esses documentos que se constituem na movimentação do Sistema.
156Acrescentou, ainda, que cada membro deste Conselho é membro *ad hoc* e isso ratifica os
157vários papéis de cada um: aluno, técnico, professor e conselheiro *ad hoc* que emitem parecer.
158Nilva lembrou que a fala de Antônio está contemplada na própria pasta de cada Conselheiro,
159embora um deles já esteja caduco em função da mobilidade/ dinâmica do CEFET-SC.
160Raquelly questiona sobre a emissão de Parecer, sua dúvida assim se traduz: se no CEPE o
161tema não for aprovado ele retorna à origem? Maria diz que o que pode acontecer é o CEPE
162recomendar e o Conselho Diretor reprovar. Antônio manifestou-se sobre isso dizendo da
163necessidade de organizar a rotina, o fluxo dos documentos para garantir a efetividade do
164CEPE. Acrescentou ainda a necessidade de as câmaras reverem sua representatividade. Nilva
165disse da necessidade de rever também o conceito de câmara já que ela é o fórum que
166encaminhará para o CEPE o que foi analisado e por ela deliberado. Eliane argumentou que as
167câmaras garantirão a representatividade das Unidades. Nesse aspecto, Carlos Queiroz sugeriu
168que a Câmara trabalhasse em comissões temporais para analisar questões específicas e isso
169envolvia a questão da eliminação da informalidade que seria substituída por uma necessária
170padronização. Nilva, buscando encaminhar o primeiro ponto de pauta acatou a necessidade de
171revisão também dos artigos de 8 a 13 que dizem respeito às câmaras e solicitou aos
172conselheiros que olhassem no material entregue junto com a pasta e verificassem os grupos de
173pesquisa cadastrados no CNPq. Já com o tempo de reunião esgotado, a Presidente questionou
174da possibilidade de se estender a reunião até as 16 horas. Propôs otimizar o tempo, fazendo a
175leitura do documento “Regulamento do Colegiado de Recursos Humanos” antecipadamente
176ao que Elói disse ter anotado alguns aspectos que trará para discussão na próxima reunião.
177Nilva, buscando encaminhar o ponto de pauta em questão, pergunta qual a melhor estratégia
178para se revisar a Resolução 27 e como detalhá-la tomando por base o Regulamento do
179Colegiado de Recursos Humanos e buscando uma melhor dinâmica para a reunião. Olair
180propõe a dinâmica de que nas reuniões só se discutam os pontos polêmicos. Nilva sugere que
181se use também o ambiente moodle para essas discussões. Olair concorda e Antônio sugere que
182esse ambiente virtual seja usado no espaço entre esta e a próxima reunião. Assim, isso
183acordado, Nilva solicitou o nome de três pessoas para sistematizar a regulamentação do
184funcionamento do CEPE, a partir da postagem por todos no ambiente moodle e nas outras
185formas de interações virtuais. Carlos Queiroz diz que é suficiente uma só pessoa para fazer
186essa sistematização e se propôs a fazê-la. Elói reforçou a necessidade do uso da interação
187virtual. Na seqüência, foi colocado em discussão o segundo ponto de pauta: As diretrizes para
188criação, reestruturação, extinção, acompanhamento e avaliação de cursos técnicos e superiores
189de tecnologia. A presidente do Colegiado esclareceu que o documento não consegue traduzir
190as necessidades atuais do CEFET-SC. Foi elaborado por um grupo de servidores convidados
191por afinidade com o tema. Os temas específicos foram elaborados por grupos específicos. O
192documento foi encaminhado ao GT Currículo, também ao CGA (COMISSÃO DE GESTÃO
193ACADÊMICA). Sua elaboração deu-se no ano passado (2007) sendo remetido às Unidades
194para o envio de sugestões. Esse processo não teve êxito e é, pois, necessário reenviar às
195Unidades e ser discutido neste CEPE. Olair disse ser esse documento muito denso, Elói disse
196ter lido todo o documento, percebido a sua complexidade, mas acreditava que não haveria
197mudanças significativas, somente aquelas referentes à terminologia. Eliana sugeriu que o
198documento fosse reenviado às Unidades ao que Carlos Queiroz argumentou favoravelmente,
199dizendo que um GT tem mais conhecimento de causa e, por isso, também deve ser remetido
200aos GTs. Esse ponto de pauta foi encaminhado da seguinte forma: A Diretoria de Ensino

201encaminhará às unidades o documento e, depois, sistematizá-lo-á. Por fim, dá-se início à
202discussão do terceiro ponto de pauta: as demandas das Diretorias de Ensino, de Pesquisa e de
203Extensão, a saber: Demandas Diretoria de Ensino - Criação, reestruturação, extinção de curso,
204Colegiado CST, Plano de Trabalho Redimensionamento do PPI, Programa de assistência ao
205estudante, PPC licenciatura, Regulamento monitoria, Regulamento oferta FIC, Programa de
206avaliação cursos, Plano de Inclusão, Regulamento Didático-Pedagógico - encaminha, PPC
207Unidades novas, PPC Técnico Química, PPC Técnico Informática EAD, Programa de
208Acompanhamento a egressos, Regulamento Didático-Pedagógico, Regulamento intercâmbio,
209Regulamentação do Núcleo de Inovação Tecnológica, Regulamentação das atividades de
210extensão, PPC Engenharia; Demandas Diretoria de Relações Externas - Regulamentação de
211cessão de espaço físico, Inclusão dos alunos do CEFET-SC no programa jovem aprendiz,
212Regulamentação de atividades de extensão; Demandas Diretoria de Pós-graduação e Pesquisa
213- PPC Mestrado, Programa de incentivo/apoio a alunos bolsistas, Núcleo de Inovação
214Tecnológica. Antônio manifestou-se dizendo da necessidade de análise da Resolução 25 que
215trata da Regulamentação das Atividades Docentes, com vistas a não se desarticular atividades
216de ensino, de pesquisa e de extensão. Nilva concorda e diz da importância de o CEPE somar
217nessa normatização e que esse Colegiado deve, sim, articular os três vieses do CEPE
218buscando seu caráter de afinidade. Surge um impasse quanto a esse ponto: quem delibera
219sobre a Resolução 25? Antes da criação deste Colegiado era o Colegiado de Recursos
220Humanos - CRH que tratava da questão. Nilva propõe-se a argumentar com o CRH para que a
221Resolução 25 passe também pelo CEPE. Encaminhando esse item, foi sugerida uma troca de
222data, em caráter excepcional, da próxima reunião, em virtude de a Presidente do CEPE estar a
223serviço da Instituição em outro local. Decidiu-se unanimemente pelo dia 18/06. Os pontos de
224pauta acordados foram: **da Resolução 25 e Funcionamento do CEPE**. Carlos Queiroz,
225argumentando que não se pode discutir atividade docente sem a regulamentação da Extensão,
226apresentou sua dúvida sobre como encaminhar a Resolução da Diretoria de Extensão, como
227articular os três focos: ensino, pesquisa e extensão ao que Nilva disse da necessidade de se
228regulamentar urgentemente as atividades de extensão e que encaminharia com Carlos Queiroz
229a prioridade dessa discussão, propondo uma reunião extraordinária para o início de julho.
230Raquelly ainda trouxe à baila novamente a necessidade de analisar a situação do aluno
231pesquisador sobre questões de financiamento, ao que Antônio argumentou que o problema
232seria resolvido com o Programa de Pesquisa no Mestrado. Nilva, buscando a finalização da
233reunião, ratificou um ponto crucial para a próxima reunião: o item três das demandas da
234Diretoria de Ensino (**Plano de Trabalho Redimensionamento do PPI**). Ficou acordado que
235as reuniões seriam estendidas para um tempo de duração de três horas com um intervalo de 15
236minutos e que começariam no horário agendado. Foi solicitado pela secretária que a reunião
237pudesse ser gravada para facilitar a redação da Ata. Todos concordaram e assim será. Às 16h
238e 25min, a reunião foi encerrada pela Presidente do Colegiado e eu Simone Teresinha da
239Silva, secretária do Colegiado lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será
240assinada por todos os membros. Florianópolis, vinte e um de maio de dois mil e oito.

241

242

243

244

245

246

247

248

249

250

NILVA SCHROEDER
Presidente do CEPE

251
252 MARIA CLARA K. SCHNEIDER
253 Diretora de Pós-graduação e Pesquisa
254
255
256
257
258 ELOY JOÃO LOSSO FILHO
259 Docente Titular
260
261
262
263
264 MARCOS MOECKE
265 Docente Suplente
266
267
268
269
270 ELIANA RAZEIRA
271 TAE Titular
272
273
274
275
276 OLAIR ALVES DE SOUZA
277 Discente Titular
278
279
280
281
282 VITOR SODRÉ DIAS
283 Discente Suplente
284
285
286
287
288 CARLOS QUEIROZ
289 Representando
290 Diretor de Relações Externas
291
292
293_

MARCELO CARLOS DA SILVA
Diretor de Relações Externas

VALDIR NOLL
Docente Titular

ANTÔNIO PEREIRA CÂNDIDO
Docente Suplente

DEISE RATEKE
TAE Titular

MILENE MACHADO THOMASI
Discente Titular

RAQUELLY OLIVEIRA DIAS
Discente Suplente

SIMONE TERESINHA DA SILVA
Secretária do CEPE